

UM CONVITE DOS PROFETAS MENORES PARA VOCÊ

Somos do grupo dos Profetas Menores. Nosso grupo foi criado com o objetivo de ajudar o povo de Israel a enfrentar algumas questões de cunho social, político e espiritual cerca de 2.600 anos atrás.

Os componentes do nosso grupo são os profetas Miqueias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias. Enfrentamos problemas na família (infidelidade), na sociedade (violência, injustiça, opressão), na política (corrupção) e na espiritualidade (idolatria e desobediência à Palavra de Deus).

Certamente, você há de concordar que estas questões são semelhantes às que você e todo o povo de Deus enfrentam hoje.

Ao longo dos estudos desta série vamos dialogar e compartilhar as mensagens que transmitimos ao povo de Israel daquela época e que também são as mesmas para você. São mensagens de restauração em meio à desolação, de cuidado de Deus para com seu povo, de esperança, do juízo divino e consumação do reino universal do Messias.

Será muito bom termos um relacionamento diário por meio das leituras bíblicas sugeridas. E, para você que deseja ter uma vida alinhada com a vontade de Deus em relação à vida pessoal e práticas diárias, ao final de cada lição apresentamos uma proposta de Deus.

Espero que você aproveite as mensagens de Deus que são aplicáveis em cada geração.

COMPROMISSO

Destina-se a adultos (36 a 64 anos), contendo lições para a Escola Bíblica Dominical. Os adultos de 65 anos em diante podem usar esta revista, mas a CBB destina a eles a revista **REALIZAÇÃO**, cuidadosamente preparada para a faixa etária da terceira idade

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333
CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida (RP/16897)

Redação

Eva Souza da Silva Evangelista

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
literatura@conviccaeditora.com.br

José Carlos de Lima Costa – Diretor acadêmico, coordenador de Teologia e professor da Faculdade Teológica Batista Equatorial (FATEBE). Pastor da Igreja Batista Canaã, Belém, PA. Bacharel em Teologia (SBC), pós-graduação em Ciências da Religião (FATEBE), mestre em Teologia (FATEBE), mestre e doutor em Ciências da Religião (PUC-Goiás). Casado com Rozinete Cardoso Costa e tem três filhos: Diana, Adna e Daniel Cardoso Costa.

SUMÁRIO

ESTUDOS DA ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL

Introdução aos estudos da EBD	7
EBD 1 – Um retrato da corrupção nacional	10
EBD 2 – Corrupção e injustiça na liderança.....	14
EBD 3 – Esperança em meio ao caos	18
EBD 4 – O juízo divino contra a nação perversa	22
EBD 5 – O triunfo da fé sobre as incertezas da vida	26
EBD 6 – O acerto de contas do Senhor com os povos.....	30
EBD 7 – A reconstrução da história do povo de Deus	34
EBD 8 – Arrependimento, julgamento e restauração.....	38
EBD 9 – Práticas que agradam a Deus.....	42
EBD 10 – Promessa de restauração e bênção às nações.....	46
EBD 11 – O reino universal do Messias	50
EBD 12 – A denúncia de uma religiosidade apática.....	54
EBD 13 – A manifestação final da justiça divina.....	58

VARIEDADES

Para você pensar: Tudo o que foi escrito no passado.....	4
Hino da EBD: 305, CC – Consagrar tudo.....	5
Ênfase do ano: Deus precisa de profetas que ensinem a mensagem do seu reino	6
Pra saber mais: Algumas dicas para ler os Profetas Menores	62
Lazer	63
Atividades do suplemento.....	64

TUDO O QUE FOI ESCRITO NO PASSADO

“Porque tudo o que foi escrito no passado foi escrito para nossa instrução, para que tenhamos esperança por meio da perseverança e do ânimo que provêm das Escrituras”

– Romanos 15.4

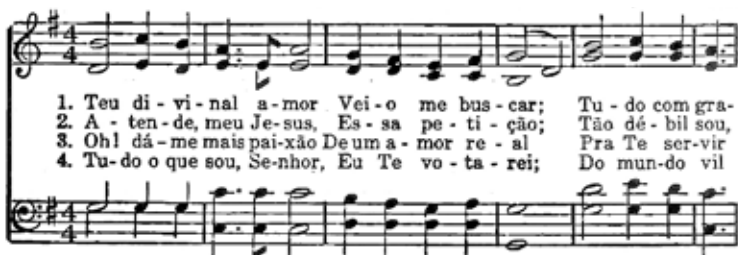
“As Escrituras que Jesus, Paulo e os demais apóstolos leram e citaram eram o Antigo Testamento, e é a este que Paulo se refere em Romanos 15.4. A Lei e os Profetas, como os judeus chamavam o Antigo Testamento, eram a revelação de Deus para eles e para o mundo. As inúmeras citações que encontramos no Novo Testamento não deixam dúvida de que Jesus e os apóstolos criam que a Bíblia, no caso, o Antigo Testamento, é a Palavra de Deus.

Apesar de vermos hoje, em algumas grandes e pequenas denominações, uma prática desenfreada de “revelações”, “profecias” e aquilo que, estranhamente, chamam de “mistérios”, a verdade é que não há mais nenhuma revelação ou profecia a ser feita, não há mais nenhum mistério a ser desvendado. Como diz Paulo, tudo o que precisamos para a nossa instrução quanto à doutrina, quanto à esperança da vida eterna, quanto à perseverança na fé e para encorajamento uns dos outros, está naquilo que foi escrito no passado e continua atual. Esta é uma questão encerrada.

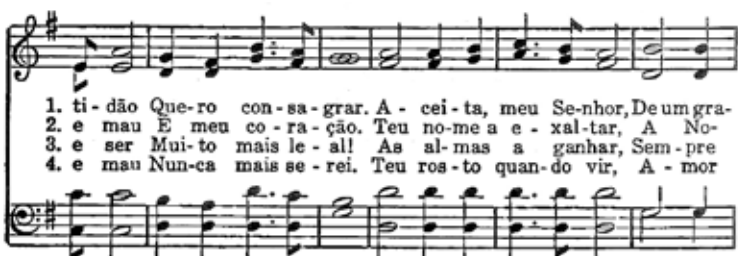
Além disso, o objetivo das Escrituras é revelar Cristo. Jesus disse: “Vós examinais as Escrituras, pois julgais ter nelas a vida eterna; e são elas que dão testemunho de mim” (Jo 5.39). Jesus é tudo que precisamos, e Jesus é o assunto da Bíblia”.

Extraído: <http://www.prazerdapalavra.com.br/colonistas/sylvio-macri/16431-tudo-o-que-foi-escrito-no-passado-sylvio-macri>

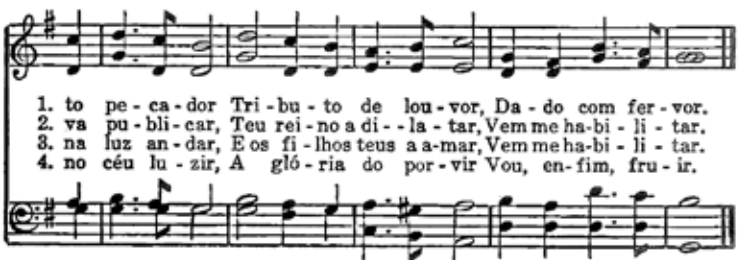
CONSAGRAR TUDO



1. Teu di - vi - nal a - mor Vei - o me bus - car; Tu - do com gra -
 2. A - ten - de, meu Je - sus, Es - sa pe - ti - ção; Tão dé - bil sou,
 3. Oh! dá - me mais pai - xão De um a - mor re - al Pra Te ser - vir
 4. Tu - do o que sou, Se - nhor, Eu Te vo - ta - rei; Do mun - do vil



1. ti - dão Que - ro con - sa - grar. A - cei - ta, meu Se - nhor, De um gra -
 2. e mau É meu co - ra - ção. Teu no - me a e - xal - tar, A No -
 3. e ser Mui - to mais le - al! As al - mas a ganhar, Sem - pre
 4. e mau Nun - ca mais se - rei. Teu ros - to quan - do vir, A - mor



1. to pe - ca - dor Tri - bu - to de lou - vor, Da - do com fer - vor.
 2. va pu - bli - car, Teu rei - no a di - la - tar, Vem me ha - bi - li - tar.
 3. na luz an - dar, E os fi - lhos teus a a - mar, Vem me ha - bi - li - tar.
 4. no céu lu - zir, A gló - ria do por - vir Vou, en - fim, fru - ir.

CC, nº 305
 Sylvanus Dryden Phelps (1816-1895)
 Trad. William Edwin Entzminger (1839-1930)

11.11.12.11
 SOMETHING FOR JESUS
 Robert Lowry (1826-1899)

DEUS PRECISA DE PROFETAS QUE ENSEM A MENSAGEM DO SEU REINO

Vemos ao longo da história do cristianismo profetas que, chamados por Deus, responderam: “eis-me aqui, envia-me a mim”.

Hoje, Deus continua fazendo o convite para o seu povo atender o seu chamado e ensinar a mensagem do seu reino.

Ele precisa de profetas que levem sua mensagem ao coração do homem do século XXI. São tantas tecnologias, mídias sociais, grupos, mas o coração do homem continua vazio.

Deus precisa de profetas que falem com autoridade e firmeza contra os males que a sociedade vive hoje.

Deus precisa de profetas que levem a esperança em meio ao caos.

Deus precisa de profetas que falem com ousadia a sua Palavra.

Deus precisa de profetas que anunciem a vinda de Jesus como juiz.

Deus precisa de profetas que apontem o caminho da restauração e salvação em Cristo Jesus.

Deus precisa de profetas que vivam e ensinem as verdades do reino.

Os profetas do passado atenderam ao apelo divino.

Pode você também responder a este apelo: eis-me aqui, envia-me a mim?

Tema: Ensinando a mensagem do reino de Deus

Divisa: Pregando o reino de Deus, e ensinando com toda a liberdade as coisas pertencentes ao Senhor Jesus Cristo, sem impedimento algum – Atos 28.31

Hino deste período: – Consagrar tudo, Cantor cristão, 305

Eva Souza da Silva Evangelista

Redatora

PROFETAS MENORES FAZENDO A DIFERENÇA EM NOSSA VIDA

Na tradição judaico-cristã, os Profetas Menores foram agentes de Deus para confrontar uma geração de pessoas que conhecia a história de um Deus que exigia amor, fidelidade e respeito do seu povo.

Nesta série de estudos conheceremos os profetas Miqueias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias.

A MENSAGEM DOS PROFETAS MENORES

O centro da mensagem dos profetas menores era retorno à fidelidade de Israel ao Deus Todo-poderoso. É isto que Deus espera do povo evangélico brasileiro, principalmente do povo batista, filiado à Convenção Batista Brasileira (CBB).

A TEOLOGIA DOS PROFETAS MENORES

- a) Fidelidade ao único Deus de Israel (Ex 20.3-5);
- b) Compromisso de santidade (Js 3.5);
- c) Fidelidade divina (Gn 12.1,2).

OS TEXTOS DOS PROFETAS MENORES

MIQUEIAS

Foi o primeiro profeta a falar objetivamente da vinda do Messias (Mq 5.1-5) para o povo de Judá.

Foi o primeiro a profetizar a ruína de Jerusalém. Vivia no sul, era da cidade de Moresete Gate, distante 30 km a sudeste de Jerusalém. Profetizou no tempo dos reis Jotão, Acáz, Ezequias (740-700 a.C.).

Miqueias também combateu a injustiça social, a opressão e a imoralidade (Mq 1.1-5) durante 55 anos de ministério (752-697 a.C.).

NAUM

O texto profético foi redigido no período perturbado quando a Assíria conquistou Israel (Reino do Norte) entre 663-609 a.C. O ministério profético de Naum durou 51 anos (663-612 a.C.). Naum era originário de Elcós, região de Cafarnaum. O foco do seu texto sempre foi o juízo de Deus contra os ninivitas (hoje, Naum decretaria castigo sobre a nossa geração idólatra).

Dois pontos fortes da profecia: a) Existe o perigo de se tornar inimigo de Deus (Na 1.1-15); b) Nenhuma nação conseguiu ou conseguirá impedir o juízo divino (Na 3.1-19).

HABACUQUE

A profecia de Habacuque foi redigida entre 610-605 a.C.

O seu foco teológico: “A fé que sobrevive” tem sido forte através dos séculos. O ministério de Habacuque se realizou entre 620-612 a.C.

SOFONIAS

Texto profético cuja ênfase será “o julgamento do Reino de Judá”. Escrito no ano 625 a.C., o texto de Sofonias (personagem nascido em berço nobre) parece ter ajudado no grande avivamento que ocorreu no meio do povo. Sofonias fala do julgamento do Senhor ao seu povo. Não podemos ignorá-lo. A mão do Senhor pesará contra aqueles que ignoram as suas advertências.

AGEU

Conhecido como o “profeta da reconstrução judaica”, Ageu escreveu a sua profecia no ano 520 a.C.

Ela foi endereçada a Zorobabel, governador de Judá no período pós-exílico e na época da reconstrução do templo (1Cr 3.19; Ag 1.1,12; Ne 12.47).

A profecia de Ageu encorajou os trabalhadores a antecipar um dia no futuro para a dedicação do templo do Senhor.

ZACARIAS

Este é um profeta destacável, pois começou a profetizar, segundo a história tradicional hebraica, com 18 anos de idade. Era da tribo de Levi. Era profeta do período pós-exílico.

Os ministérios de Zacarias e de Ageu estavam focados no reinício e na finalização do trabalho de reconstrução do templo (Ed 5.1; 6.14,15). O enfoque ético-teológico do texto tem sido bem atual: Deus não valoriza o ritual do culto daqueles que tratam os outros com injustiça. Tanto Zacarias quanto Ageu tiveram um ministério de encorajamento.

MALAIQUIAS

O profeta Malaquias (440-430 a.C.) combateu o espírito da época (a indiferença religiosa e o comodismo circunstancial) que dominou o povo após o exílio.

O profeta Malaquias foi o último líder profético do Antigo Testamento. O seu texto tem

sido uma série de diálogos ou conversas entre o Senhor e o povo de Jerusalém. O texto esclarece que Deus merece honra (1.6-14), que ele julgará os ministros infiéis e o próprio Reino de Judá (2.1-7); destaca o amor resoluto de Deus pelo seu povo (3.1-15) e a sua salvação (4.1-6).

CONCLUSÃO

Os textos proféticos do Antigo Testamento são incisivos numa questão antiga e nova para o evangelicalismo cristão: precisamos entender que o tempo de ser santo, justo e bom, com certeza tem sido hoje, agora, já. Eles dão uma ênfase acentuada à santidade pessoal e social de uma nação inteira. A nossa meta precisa ser uma contínua busca por total santidade (pensamentos, sentimentos e vontade) oriunda dos ensinamentos proféticos e apostólicos do Antigo e do Novo Testamentos. Nossos irmãos batistas ingleses e norte-americanos eram conhecidos como “o povo da Bíblia”. Hoje, o nosso desafio maior é ser o povo de Deus que faz da Bíblia o seu escudo espiritual, moral e ético.

Que os livros proféticos façam diferença em nossa vida sempre.

Referências

1. ALEXANDER, Pat e David (ed). **Manual Bíblico**. Barueri (SP): Sociedade Bíblica do Brasil, 2008. 815p.
2. BAKER, David W. et al. **Obadias, Jonas, Miqueias, Naum, Habacuque e Sofonias**. Trad. Marcio Redondo. São Paulo: Vida Nova, 2001. 410p.
3. COELHO FILHO, Isaltino Gomes. **Ageu, nosso contemporâneo**. Rio de Janeiro: JUERP, 1991. 60p.
4. _____. **Habacuque, nosso contemporâneo**. Rio de Janeiro: JUERP, 1990. 100p.
5. _____. **Malaquias, nosso contemporâneo**. Rio de Janeiro: JUERP, 1994. 92p.
6. _____. **Miqueias, nosso contemporâneo**. Rio de Janeiro: JUERP, 1995. 130 p.
7. _____. **Obadias e Sofonias, nossos contemporâneos**. Rio de Janeiro: JUERP, 1993. 108p.
8. DAVIS, John D. **Dicionário da Bíblia**. Trad. J. R. Carvalho Braga. 16. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1990. 660p.
9. DOCKERY, David S. (Org.) **Manual Bíblico**. São Paulo: Vida Nova, 2001. 952p.

Paulo Vicente Ferreira das Neves,

Pastor da PIB em Hortolândia, SP;

professor na Faculdade Teológica

Batista de Campinas (FTBC);

Mestrado em Teologia

Sistemática pela FATEFI;

Mestre em História da Religião pela FITEF;

Mestrado em Teologia Pastoral

pela FABAPAR (Faculdade

Teológica Batista do Paraná);

Pós-graduado em Metodologia do Ensino

Superior pela Universidade Anhanguera.

TEXTO BÍBLICO

Miqueias 1; 2

TEXTO ÁUREO

Miqueias 2.1,2

**DIA A DIA
COM A BÍBLIA****SEGUNDA**

Miqueias 1.1-4

TERÇA

Miqueias 1.5-8

QUARTA

Miqueias 1.9.12

QUINTA

Miqueias 1.13-16

SEXTA

Miqueias 2.1-40

SÁBADO

Miqueias 2.5-8

DOMINGO

Miqueias 2.9.13

UM RETRATO DA CORRUPÇÃO NACIONAL

Um dos grandes problemas enfrentados pelo nosso país é a corrupção generalizada praticada por aqueles que estão no poder. Situações bem semelhantes às que enfrenta o nosso país foram duramente criticadas por alguns profetas do Antigo Testamento. Deus os usou para expressar sua desaprovação com uma situação de corrupção e opressão que imperava em Israel. O profeta Miqueias foi um desses arautos a anunciar o descontentamento e o juízo divino contra uma nação governada por uma elite corrupta e opressora.

CONHECENDO A SITUAÇÃO HISTÓRICA DE ISRAEL

Durante quase toda a primeira metade do século VIII a.C., Judá manteve-se subjugada ao Reino do Norte (Israel), sob o forte governo de Jeroboão II (790-750 a.C.). Porém, quando Uzias (767-740 a.C.) assumiu o trono da nação, conseguiu libertar-se do domínio nortista, vencendo os filisteus e estendendo os termos de Judá para o Sul até o Golfo de Ácaba. Durante seu reinado houve significativa prosperidade material em Judá.

Com a morte de Uzias, Jotão (740-732 a.C.) reinou em Judá por pouco tempo, tendo sido substituído por seu filho Acaz. O rei Acaz (732-726 a.C.) assumiu o governo num momento difícil. Para não ser destruída, Judá teve de pagar pesados tributos para os assírios. Acaz foi um rei mau. A idolatria, a corrupção e a injustiça correram soltas em seu governo.

Por volta de 726 a.C., Ezequias (726-697 a.C.) foi entronizado no lugar de seu pai Acaz. Ao contrário deste, Ezequias foi um rei temente ao Senhor. Depois que assumiu definitivamente o trono, ele liderou uma reforma religiosa, revertendo o quadro de rebelião da nação e livrando-a de ser destruída juntamente com o Reino do Norte.

CONHECENDO AS CIRCUNSTÂNCIAS ESPECÍFICAS DO PROFETA

As pregações de Miqueias foram proferidas durante os reinados de Jotão, Acaz e Ezequias (1.1), que governaram Judá entre 750 a 686 a.C. Miqueias foi contemporâneo do profeta Isaías (Is 1.1). Porém, enquanto Isaías profetizava no palácio, Miqueias anunciava suas mensagens no meio do povo.

Suas profecias foram proferidas provavelmente antes da queda de Samaria, em 722 a.C., pois ela é anunciada (1.6). Além disso, as condições sociais refletidas no livro colocam-nos antes das reformas empreendidas por Ezequias. Portanto, pelo menos a maioria de suas profecias foi anunciada durante o governo do rei Acaz.

Acaz foi um rei incrédulo e corrupto. Ele praticou a idolatria, chegando a queimar seus filhos a deuses estrangeiros (2Rs 16.3-4). Durante o seu reinado, um altar assírio foi construído no lugar do altar dedicado ao Senhor, sendo oferecidos sacrifícios nele (2Rs 16.10-18). Nessa época, prevaleceu a

idolatria, a corrupção e a opressão dos mais fracos pelos poderosos.

As mensagens de Miqueias são dirigidas tanto para o Reino do Sul quanto para o Reino do Norte (1.1). Ambas as nações estão mergulhadas na corrupção e no pecado.

CONHECENDO O PROFETA E SUA MENSAGEM

O nome Miqueias é uma abreviação do hebraico Mi-Kā-Yāhu, que significa “quem é como o Senhor”. O profeta era um cidadão do Reino do Sul, nascido em Moresete (1.1), perto de Gate, uma pequena vila a uns 30 quilômetros de Jerusalém. As características do livro indicam que Miqueias provinha da área rural e dedicou grande parte de seu ministério condenando a exploração das classes mais baixas praticada pelos poderosos de sua sociedade. As mensagens expressam o ponto de vista de um camponês indignado com a corrupção e as injustiças sociais de sua época.

As mensagens anunciadas pelo profeta Miqueias enfatizam que a santidade de Deus exige retidão da parte do seu povo. Não se pode querer participar da comunhão e da aliança com o Senhor vivendo em práticas pecaminosas. O relacionamento com Deus requer uma mudança em todas as áreas da vida: social, política, econômica e religiosa.

Portanto, por ser santo, Deus também exige santidade da parte do seu povo. Esta santida-

de precisa se evidenciar por meio de uma vida eticamente justa e íntegra, que deve alcançar a totalidade da vida do indivíduo e da nação. Não se pode ter comunhão com Deus e levar uma vida de corrupção e exploração ao próximo. Assim, a aliança e a comunhão correta com Deus também nos inserem numa relação justa e correta com os nossos semelhantes. A ausência desta realidade torna inevitável o juízo divino.

COMBATENDO O PECADO NO MEIO DO POVO (Mq 1)

Primeiramente, o profeta dirige suas mensagens de ameaças e juízo contra o povo em geral. A idolatria é o pecado condenado no meio do povo (v. 2-7). Por isso, o Senhor está irado e já não suporta mais tal situação (v. 3-5). Como resultado, o juízo se aproxima na forma de desolação e destruição (v. 6,7).

A partir do versículo 8 é proferido um lamento por causa do pecado e pela destruição da nação. Esse pecado começou no Reino do Norte e contaminou também o Reino do Sul (v. 9). Portanto, o juízo viria contra ambos os reinos, que seriam levados ao cativeiro (v. 16). O profeta afirma que “as feridas” da nação “são incuráveis”, pois não há a disposição sincera ao arrependimento (v. 9).

Quando não há humilhação e arrependimento da nossa parte diante do pecado cometido, o juízo divino é o resultado inevitável. Quando endurecemos o nosso coração frente à Palavra do Senhor e preferimos permanecer em nosso

Não podemos permitir que o nosso orgulho e a nossa arrogância nos tornem surdos e insensíveis à Palavra do Senhor

pecado, perdemos a comunhão com ele e colhemos os trágicos resultados da nossa escolha errada.

CONFRONTANDO A CORRUPÇÃO E A EXPLORAÇÃO DOS PODEROSOS (Mq 2)

No capítulo 2, Miqueias dirige as suas críticas e ameaças contra os ricos e poderosos da nação. De fato, estas pessoas usam o poder para se beneficiarem e fazerem o mal para os outros (v. 1). Sua ganância os leva a oprimir, defraudar e explorar os mais fracos (v. 2). Na prática, o poder lhes confere “fórum privilegiado” e lhes garante a impunidade na prática do mal (v. 1).

Além de viverem na prática da injustiça e do pecado, estas pessoas se sentem seguras. Elas zombam da mensagem profética por acharem que nenhuma “desgraça cairá sobre” elas (v. 6). Em vez de se humilhar e se arrepender diante da Palavra de Deus, elas

aumentam ainda mais a prática da corrupção e da injustiça (v. 7-9).

Diante disso, o profeta declara que Deus não ignora nem está impassível diante da injustiça praticada por essas pessoas. Por isso, o juízo os alcançará no tempo certo. Seu orgulho será quebrado e sua arrogância abatida (v. 3). Chegará o dia em que outros também tomarão as suas propriedades, sem que nada possam fazer (v. 4,5). O opressor sempre está sujeito a encontrar um mais forte que o oprimirá também.

Não podemos permitir que o nosso orgulho e a nossa arrogância nos tornem surdos e insensíveis à Palavra do Senhor. Não há nada em que possamos confiar frente ao juízo do Senhor. Nunca podemos pensar que o mau que praticamos ficará impune. Por mais poderosos que sejamos, é engano pensar que temos “foro privilegiado” para praticarmos a opressão e a injustiça contra os outros.

Precisamos ter certeza que, no tempo certo, o Senhor se levantará e porá fim ao mal e à injustiça no mundo

Esta verdade também deve nos dar esperança diante do quadro de corrupção, injustiça e opressão que contemplamos em nosso país. Precisamos ter certeza que, no tempo certo, o Senhor se levantará e porá fim ao mal e à injustiça no mundo. Diante do justo juízo do Senhor não há quem tenha “foro privilegiado”. Todos os poderosos e arrogantes serão abatidos e humilhados diante do juízo divino.

CONCLUSÃO

Portanto, vivendo em um país onde prevalecem a corrupção, a injustiça e a opressão, somos tentados a perder a esperança ou a colocá-la em “salvadores da pátria”. Porém, primeiramente, devemos nos precaver para que nós mesmos não sejamos encontrados participando destas práticas pecaminosas. Precisamos estar convencidos de que o Senhor não tolera a injustiça e a opressão, principalmente se praticada por seu povo. Ao identificarmos tais ações em nossa vida, o único caminho a ser tomado é a humilhação e o arrependimento sinceros.

Por outro lado, não podemos nos desesperar diante da injustiça e do mal que observamos ao nosso redor. Precisamos confiar que, a seu tempo, o Senhor fará justiça e punirá todos aqueles que recorrem a estas práticas, por mais ricos e poderosos que sejam. Todavia, aqueles que vivem uma vida de piedade e justiça, em Cristo, serão exaltados e recompensados.

TEXTO BÍBLICO

Miqueias 3; 4

TEXTO ÁUREO

Miqueias 3.11

**DIA A DIA
COM A BÍBLIA****SEGUNDA**

Miqueias 3.1-4

TERÇA

Miqueias 3.5-8

QUARTA

Miqueias 3.9-12

QUINTA

Miqueias 4.1-3

SEXTA

Miqueias 4.4-6

SÁBADO

Miqueias 4.7-9

DOMINGO

Miqueias 4.10-13

CORRUPÇÃO E INJUSTIÇA NA LIDERANÇA

Exercer a liderança, seja no âmbito secular ou eclesiástico, é um grande privilégio, mas, também, traz consigo imensas responsabilidades. Biblicamente falando, liderança pressupõe serviço em benefício do outro. Principalmente no contexto do reino de Deus, liderar requer o serviço abnegado em prol dos outros. Em seu livro *Liderança cristã: a arte de crescer com as pessoas*, Nancy Dusilek conceitua liderança como “o processo cooperativo, onde líder e liderados interagem para a concretização de objetivos comuns” (p. 12). Ela afirma que o conceito de liderança no Novo Testamento está ligado diretamente ao serviço (p. 35).

Infelizmente, muitas pessoas buscam a liderança, não com o propósito de servir os outros, mas apenas para satisfazer seus interesses egoístas. Embora este fato seja bem perceptível em nosso contexto contemporâneo, sempre foi um problema ao longo da história do povo de Deus. Sempre houve reis, juízes, sacerdotes e profetas que pautaram suas vidas na prática da injustiça e da falsidade. Contra estes, várias vezes o Senhor enviou suas mensagens de repreensão e juízo.

REPREENSÃO E ADVERTÊNCIAS AOS LÍDERES CIVIS (Mq 3.1-4)

Como arauto do Senhor, o profeta Miqueias dirige suas críticas e ameaças contra os líderes da nação. Eles tinham o dever de conhecer e zelar pelo

juízo e pela justiça (v. 1), porém, em vez disso, eles são acusados de “abominarem o juízo e perverterem tudo o que é direito” (v. 9). Por meio de suas ações, esses líderes “aborrecem o bem e amam o mal” (v. 2). Neste sentido, em vez de liderar o povo de Deus com verdade e justiça, eles exploravam e oprimiam as pessoas de acordo com os seus próprios interesses pessoais e egoístas (v. 2,3). Seu poder havia sido conseguido mediante a prática da corrupção (v. 11) e da violência (v. 10).

Diante disso, o Senhor anuncia seu inescapável juízo contra esta liderança perversa e corrupta. Uma vez que os líderes não estavam dispostos a ouvir e atender a Palavra do Senhor anunciada por meio do seu servo, chegará o dia em que eles clamarão ao Senhor e o Senhor também não os ouvirá (v. 4). Nesse tempo, a situação se inverterá, pois eles procurarão o Senhor, mas não mais o encontrarão, pois ele se esconderá dessas pessoas (v. 4). Por causa dessa liderança má e corrupta, todo o país será arrasado pelo juízo do Senhor (v. 12).

A descrição acima se apresenta como um retrato da realidade do nosso país, no qual prevalecem a corrupção, a injustiça e a exploração. Observamos que, na história da humanidade, muitos têm usado seus cargos para explorar o povo. Desviando os recursos, enquanto o povo padece nas filas dos prontos socorros sucateados. Como afirma o profeta, esses líderes “comem a carne do meu povo,

e lhes arrancam a pele, e lhes esmiúçam os ossos, e os repartem como para a panela e como carne no meio do caldeirão” (v. 3). Não há dúvida de que um dia terão que responder por suas ações perversas.

REPREENSÃO E ADVERTÊNCIAS AOS LÍDERES RELIGIOSOS (Mq 3.5-12)

Enquanto o povo recorria à idolatria e os líderes civis à prática da corrupção e da opressão, os líderes religiosos compactuavam com o que estava acontecendo, omitindo-se e até oferecendo legitimidade espiritual à situação (v. 5-11). Os profetas são acusados de profetizarem por dinheiro e não de acordo com a vontade do Senhor (v. 5,11). Neste sentido, o conteúdo e o teor de suas mensagens dependem de quem lhes paga mais. Agindo desse modo, eles mantêm o povo na ignorância e no pecado (v. 5). Além disso, eles dão o aval espiritual para que os líderes continuem em suas práticas de injustiça e

**Prestaremos contas
ao Senhor pelo modo
como exercemos
a nossa liderança
e ensinamos a
Palavra de Deus**

opressão, garantindo que “nenhum mal lhes sobrevirá” (v. 11).

Ademais, os sacerdotes também são acusados de participarem da situação de injustiça e opressão. Eles ensinam ao povo, não a verdade da Palavra de Deus, mas a distorcem de acordo com seus próprios interesses (v. 11). Deste modo, os sacerdotes legitimam teologicamente uma situação que é contrária à vontade de Deus. Eles o fazem distorcendo as Escrituras e ensinando mentiras ao povo.

Portanto, tanto os líderes políticos (os anciãos e juizes) quanto os líderes religiosos (os profetas e sacerdotes) estavam vivendo em rebelião contra o Senhor. Os juizes decretavam a sentença por suborno, os sacerdotes ensinavam por interesse e os profetas adivinhavam por dinheiro (v. 11). Assim, a corrupção e a injustiça tinham contaminado todas as esferas da sociedade israelita de então.

Infelizmente, muitos líderes da atualidade sucumbiram à fascinação do deus *mammon* (riqueza) e usam a igreja e o povo para enriquecerem. Porém, devemos lembrar que prestaremos contas ao Senhor pelo modo como exercemos a nossa liderança e ensinamos a Palavra de Deus. Como líderes, temos a responsabilidade de ensinar e conduzir o povo de Deus de acordo com a Palavra e a vontade do Senhor. Nunca devemos cair na tentação de usar a liderança para alcançar os nossos próprios interesses egoístas.

A ATITUDE DO VERDADEIRO ARAUTO DO SENHOR (Mq 3.8)

Contrastando com toda a situação de caos ético e moral da nação, apresenta-se o verdadeiro profeta do Senhor. Este não profetiza movido por interesses pessoais nem tampouco para atender a vontade das pessoas; ele não camufla o pecado do povo nem legitima a injustiça dos poderosos. Seu único compromisso é anunciar a vontade do Senhor. Por isso, o verdadeiro profeta do Senhor não apregoa bênção e prosperidade independentemente da situação ética do indivíduo. Pelo contrário, cheio do Espírito Santo, ele adverte o povo de Deus contra seus pecados e anuncia o juízo que brevemente virá se não se arrependerem de suas injustiças (v. 8).

Portanto, a marca de um verdadeiro arauto do Senhor é que ele diz ao povo o que ele precisa ouvir, não o que quer ouvir. Deste modo, como nos adverte o apóstolo Paulo, devemos pregar a Palavra “quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina” (2Tm 4.2). Não podemos negociar a vontade de Deus para torná-la palatável ao contexto contemporâneo, pelo contrário, devemos pregá-la com absoluta integridade. Para isso, devemos ser fiéis na interpretação das Escrituras, tendo o cuidado para não distorcê-las para se adequar à situação de injustiça e pecado que se apresenta diante de nós. A Bíblia precisa ser, de fato, nossa única regra de crença e prática.

**Liderar é abrir
mão dos próprios
interesses em prol
dos interesses
coletivos**

PROMESSAS DE RESTAURAÇÃO E BÊNÇÃOS EM MEIO AOS CAOS (Mq 4)

Embora anuncie o juízo divino que brevemente virá por causa da situação de idolatria, corrupção, injustiça e opressão que tomou conta da nação, o profeta Miqueias anuncia também a futura restauração que Deus operará no seu povo. Chegará o tempo em que Israel cumprirá sua verdadeira vocação como instrumento de salvação às nações. Os povos serão atraídos ao Senhor e Israel os ensinará a Palavra de Deus e os liderará na verdadeira adoração ao Senhor (v. 1-3).

O profeta descreve o reino de Deus futuro (v. 7). Nesse reino, todo o povo de Deus disperso será novamente reunido em sua terra (v. 6,7); os gentios serão congregados na adoração ao Senhor (v. 2,3); a guerra será substituída pela paz entre as nações (v. 3,4); e haverá completa e eterna justiça na terra.

Porém, por causa da presente situação pecaminosa da nação, essa restauração só poderá

acontecer depois do juízo divino (v. 9,10). Este juízo conduzirá o povo de Deus ao verdadeiro e sincero arrependimento de seus pecados. A libertação virá como um parto: primeiro a dor e o sofrimento; depois, a alegria da restauração (v. 10).

CONCLUSÃO

Como líderes ou como liderados, temos a responsabilidade de exercer os dons e habilidades que o Senhor nos concedeu, não visando aos nossos próprios interesses egoístas, mas buscando o crescimento do reino de Deus e a edificação de sua igreja. Ao exercer a liderança, devemos fazê-lo visando servir aqueles que estiverem sob nossa responsabilidade. Liderar é abrir mão dos próprios interesses em prol dos interesses coletivos.

Além disso, como professores ou pregadores da Palavra de Deus, devemos ter integridade no nosso ensino. Nunca devemos cair na tentação de negociar as verdades divinas, mas pregar todo o desígnio do Senhor. As Escrituras não devem ser distorcidas ou adocicadas ao paladar das pessoas. Precisamos anunciar o que elas precisam ouvir, não necessariamente o que elas querem ouvir. O pecado, a injustiça e a opressão precisam ser condenados e o caminho do arrependimento precisa ser indicado para aqueles que estiverem vivendo nestas práticas.